



Associação de Comércio Exterior do Brasil - AEB
Brazilian Foreign Trade Association

CÂMARA DOS DEPUTADOS COMISSÃO DE FINANÇAS E TRIBUTAÇÃO

AUDIÊNCIA PÚBLICA

**PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR
Nº 70, DE 2015, E PROJETOS DE LEI
Nºs 2.488 E 3.283, DE 2015**

JOSÉ AUGUSTO DE CASTRO

Brasília, 09 de maio de 2018



2 - REALIDADE

**BRASIL:
PAÍS EXPORTADOR
DE PESO**



3 - EXPORTAÇÕES POR FATOR AGREGADO, EM TONS

Em milhões de tons

PRODUTOS	2000	2003	2005	2008	2010	2013	2014	2015	2016	2017
BÁSICOS	192	242	301	373	424	461	481	535	535	579
SEMIMANUF.	22	32	38	39	43	44	44	48	54	55
MANUFATUR.	25	42	52	51	47	47	46	48	50	52
OPER. ESPEC.	5	5	6	6	6	6	6	6	6	6
TOTAL	244	321	397	469	520	558	577	637	645	692

Fonte: MDIC/SECEX

Elaboração: AEB



4 - COMPOSIÇÃO DAS RECEITAS TOTAIS DE EXPORTAÇÃO

ANOS	BÁSICOS	SEMIMANUFAT	MANUFATUR.	OPERAÇ. ESP.
1978	47,22	11,22	40,15	1,41
1980	42,16	11,67	44,84	1,33
1990	26,84	15,96	55,99	1,21
2000	22,79	15,42	59,07	2,72
2002	28,06	14,83	54,71	2,39
2003	28,94	14,95	54,32	1,79
2004	29,51	13,89	54,96	1,63
2005	29,30	13,47	55,14	2,09
2006	29,23	14,17	54,44	2,16
2007	32,12	13,57	52,25	2,06
2008	36,89	13,68	46,82	2,61
2009	40,50	13,40	44,02	2,08
2010	44,58	13,97	39,40	2,05
2011	47,83	14,07	36,05	2,05
2012	46,77	13,62	37,39	2,22
2013	46,67	12,60	38,44	2,29
2014	48,67	12,91	35,64	2,78
2015	45,62	13,84	38,08	2,45
2016	42,73	15,10	39,91	2,26
2017	46,42	14,43	36,86	2,29



5 - PARTICIPAÇÃO NAS EXPORTAÇÕES MUNDIAIS, EM %

PAÍSES	1980	1990	2000	2002	2004	2008	2010	2011	2013	2014	2015
China	0,88	1,80	3,86	5,02	6,43	8,88	10,35	10,43	12,10	12,37	13,80
EUA	11,06	11,40	12,11	10,67	8,84	7,99	8,39	8,13	8,64	8,57	9,13
Alemanha	9,49	12,21	8,55	9,49	9,87	8,97	8,33	8,09	7,95	7,98	8,06
Japão	6,39	8,32	7,42	6,42	6,14	4,85	5,05	4,52	3,91	3,61	3,79
Holanda	3,64	3,83	3,61	3,76	3,87	3,96	3,75	3,62	3,63	3,55	3,44
França	5,70	6,29	5,08	5,11	4,90	3,82	3,41	3,05	3,17	3,08	3,07
Coréia Sul	0,88	1,89	2,66	2,50	2,76	2,62	3,06	3,05	3,06	3,03	3,18
Itália	3,84	4,93	3,72	3,91	3,84	3,37	2,94	2,87	2,83	2,79	2,78
Rússia	3,74	2,38	1,64	1,65	1,99	2,93	2,63	2,50	2,86	2,62	2,06
Reino Un.	5,41	5,37	4,42	4,31	3,76	2,85	2,66	2,60	2,96	2,68	2,79
Canadá	3,34	3,71	4,29	3,88	3,44	2,83	2,55	2,48	2,51	2,50	2,47
México	0,88	1,19	2,57	2,48	2,04	1,81	1,96	1,92	2,08	2,10	2,31
Índia	0,44	0,52	0,65	0,76	0,83	1,21	1,44	1,63	1,71	1,67	1,62
Brasil	0,99	0,90	0,85	0,92	1,04	1,23	1,33	1,41	1,32	1,19	1,16
Africa Sul	1,23	0,67	0,46	0,46	0,50	0,50	0,54	0,53	0,52	0,48	0,50
Argentina	0,39	0,35	0,40	0,40	0,38	0,43	0,45	0,44	0,45	0,38	0,35

Fonte: OMC

Elaboração: AEB



6 - BALANÇA COMERCIAL DOS PRODUTOS MANUFATURADOS

US\$ bilhões

ANOS	EXPORTAÇÃO	IMPORTAÇÃO	SALDO
2000	32,558	46,394	- 13,836
2001	32,957	46,901	- 13,944
2002	33,068	38,654	- 5,586
2003	39,763	38,204	1,559
2004	53,137	48,272	4,865
2005	65,360	56,756	8,604
2006	75,022	69,875	5,147
2007	83,942	93,184	- 9,242
2008	92,682	132,477	- 39,795
2009	67,349	103,830	- 36,481
2010	79,562	150,747	- 71,185
2011	92,290	184,782	- 92,492
2012	90,707	184,843	- 94,136
2013	93,090	198,111	- 105,021
2014	80,211	189,655	- 109,444
2015	72,791	144,720	- 71,929
2016	73,921	117,636	- 43,715
2017	80,253	127,988	- 47,735



7 - FATORES DE PERDA DE COMPETITIVIDADE NA EXPORTAÇÃO





8 - DESTINO DAS EXPORTAÇÕES DE MANUFATURADOS, US\$ BILHÕES

ANOS	TOTAL GERAL	Mercosul		Aladi (Ex Mercosul)			EUA	ÁSIA	U.E.	África
		GERAL	ARG	GERAL	México	Chile				
2000	32,559	7,752	5,722	4,747	1,505	1,128	9,544	1,583	6,162	0,926
2001	32,957	6,740	4,492	5,337	1,689	1,106	11,001	1,552	5,293	1,338
2002	33,068	3,617	2,004	5,986	2,126	1,179	11,610	2,295	5,590	1,609
2003	39,763	5,632	4,063	6,528	2,501	1,443	12,909	2,906	6,788	1,917
2004	53,137	9,439	6,748	9,472	3,487	1,942	14,723	3,252	9,989	2,630
2005	65,360	12,797	9,139	12,046	3,592	2,867	16,050	4,402	10,865	3,789
2006	75,022	15,946	10,779	14,667	3,907	2,647	16,655	3,967	12,949	4,701
2007	83,942	20,033	13,409	15,804	3,718	2,731	15,829	4,150	16,373	5,906
2008	92,682	23,570	16,159	16,765	3,594	3,122	16,109	5,330	17,698	6,573
2009	67,349	17,282	12,117	11,258	2,385	2,021	9,328	5,354	13,728	5,012
2010	79,562	22,583	16,836	14,365	3,252	2,919	9,973	5,744	15,429	4,367
2011	92,290	27,566	20,411	15,744	3,312	2,854	11,685	7,702	17,183	5,107
2012	90,707	23,848	16,385	16,882	3,315	2,943	13,440	8,090	17,522	4,705
2013	92,945	24,921	18,022	19,924	3,659	2,746	13,064	6,257	17,578	4,575
2014	80,211	19,324	12,752	14,449	3,152	2,328	13,666	7,421	14,118	4,068
2015	72,791	17,026	11,889	11,307	2,984	2,288	13,803	7,095	11,811	3,290
2016	73,929	16,514	12,544	11,445	2,987	2,345	14,202	7,624	12,616	3,203
2017	80,253	20,391	16,346	13,195	3,406	2,859	15,146	7,585	11,822	3,219



9 – COMO REVERTER ESTE CENÁRIO ?

**REDUZIR CUSTO-BRASIL E
FORTALECER MECANISMOS
DE FINANCIAMENTOS ÀS
EXPORTAÇÕES DE
SERVIÇOS DE ENGENHARIA
E DE BENS DE CAPITAL.**



10 – DEFINIÇÃO DE SERVIÇOS DE ENGENHARIA

PRODUTO INVISÍVEL
QUE MOVIMENTA
ECONOMIA VISÍVEL



11 - PARTICIPAÇÃO REGIONAL NA EXPORTAÇÃO SERVIÇOS, EM %

PAÍSES	MUNDO			AFRICA			AMERICA LATINA		
	2016	2015	2012	2016	2015	2012	2016	2015	2012
China	21,1	19,3	13,1	56,2	54,9	44,8	22,8	13,7	12,1
Espanha	12,6	12,3	14,3	1,9	2,4	2,6	26,4	25,9	29,6
EUA	8,9	9,7	14,0	2,6	1,4	4,7	8,2	11,4	14,4
França	8,9	7,1	8,5	7,7	5,6	8,9	8,5	2,5	5,7
Coréia do Sul	7,3	8,3	8,1	4,4	5,0	4,8	5,8	6,9	2,3
Itália	5,7	5,3	6,1	9,4	10,1	13,0	8,2	6,8	8,6
Turquia	5,5	4,6	3,3	5,1	4,7	4,1	0,0	0,0	0,3
Japão	5,2	5,2	4,1	0,5	0,5	1,2	0,7	0,8	1,6
Alemanha	5,0	6,0	8,5	0,2	0,2	1,2	0,5	0,7	0,7
Austrália	1,9	2,0	2,0	0,2	0,2	0,1	0,3	0,1	0,4
Grã-Bretanha	1,9	1,6	2,4	0,7	1,3	1,5	0,3	0,3	0,2
Holanda	1,8	2,0	1,5	0,7	1,8	0,3	1,8	1,3	0,3
Brasil	1,0	3,2	2,3	2,4	3,2	4,1	8,7	24,5	17,8
Canadá	0,8	0,7	0,2	0,3	0,5	0,5	0,1	0,6	0,4
Outros UE	9,1	9,4	8,8	3,2	3,8	4,1	6,5	3,2	3,5
Todos Outros	3,3	3,3	2,9	4,5	4,5	4,2	1,2	1,3	2,0



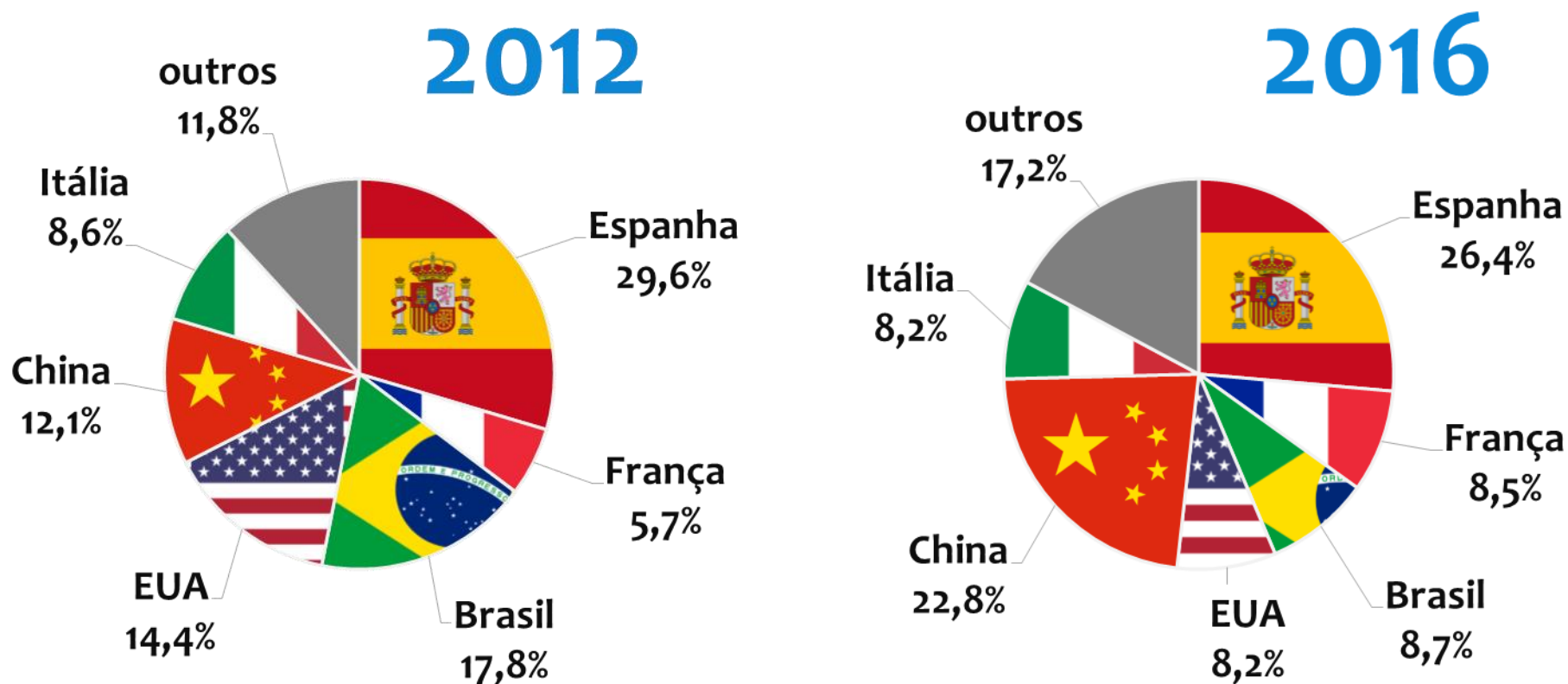
12 – RANKING E EXPORTADORAS DE SERVIÇOS ENGENHARIA

PAÍSES	2016			2015			2012		
	US\$ Bi	%	Empr	US\$ Bi	%	Empr	US\$ Bi	%	Empr
China	98,7	21,1	65	93,7	19,3	65	67,1	13,1	55
Espanha	59,0	12,6	11	59,8	12,3	11	72,9	14,3	12
EUA	41,9	8,9	43	47,3	9,7	39	71,5	14,0	33
França	41,7	8,9	3	34,6	7,1	5	43,2	8,5	4
Coréia do Sul	33,9	7,3	11	40,6	8,3	12	41,4	8,1	15
Itália	26,7	5,7	14	25,6	5,3	15	30,9	6,1	17
Turquia	25,6	5,5	46	22,6	4,6	39	16,8	3,3	38
Japão	24,4	5,2	13	25,2	5,2	14	21,0	4,1	15
Alemanha	23,6	5,0	2	29,1	6,0	4	43,5	8,5	4
Austrália	8,8	1,9	3	9,9	2,0	3	10,2	2,0	4
Grã-Bretanha	8,8	1,9	2	7,8	1,6	2	12,2	2,4	3
Holanda	8,5	1,8	3	9,8	2,0	3	7,4	1,5	2
Brasil	4,6	1,0	2	15,7	3,2	2	11,9	2,3	4
Canadá	3,6	0,8	3	3,2	0,7	1	1,2	0,2	3
Outros UE	42,4	9,1	11	45,6	9,4	12	44,8	8,8	16
Todos Outros	15,6	3,3	18	15,9	3,3	23	14,8	2,9	25
TOTAL	467,9	100	250	486,3	100	250	510,9	100	250

Fonte: ENR - Engineering News-Record



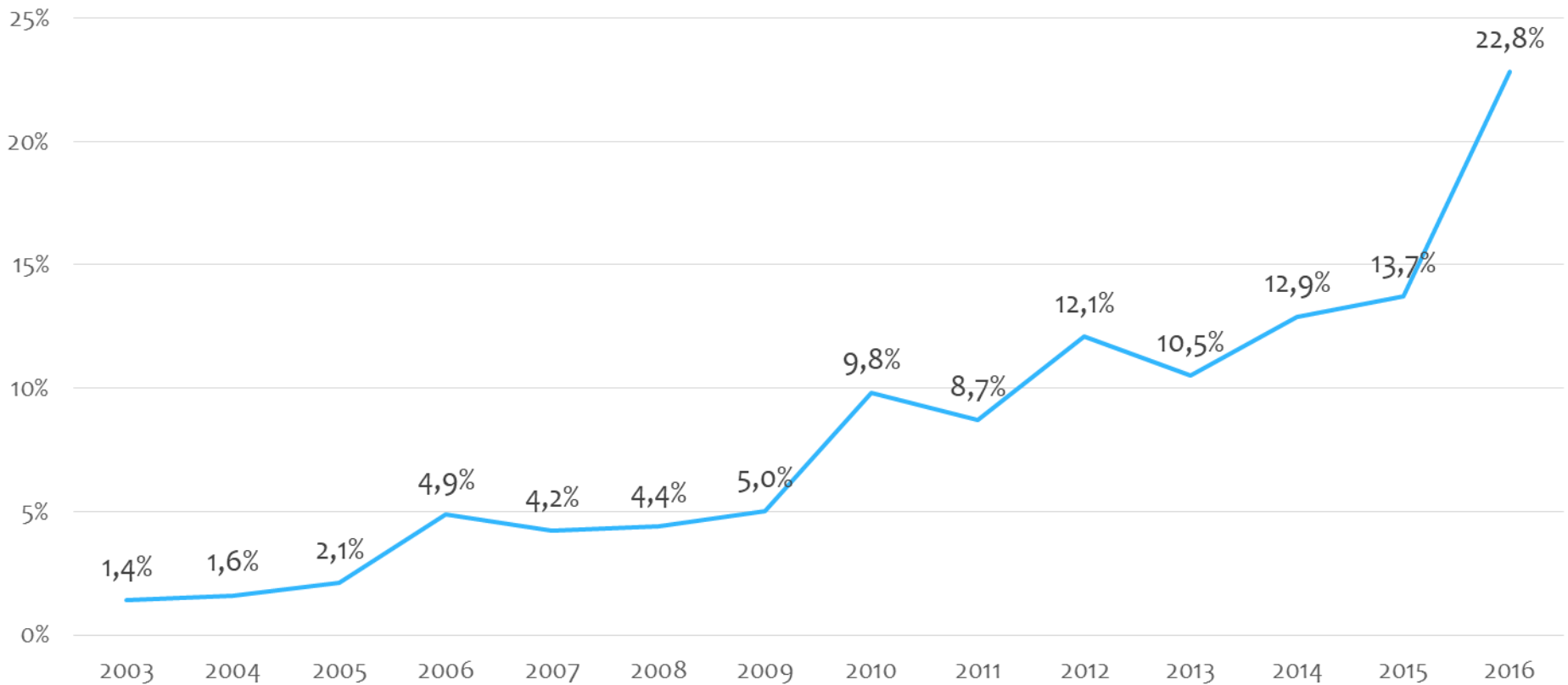
13 - Participações no Mercado da América Latina



Fonte: ENR – Engineering News-Record



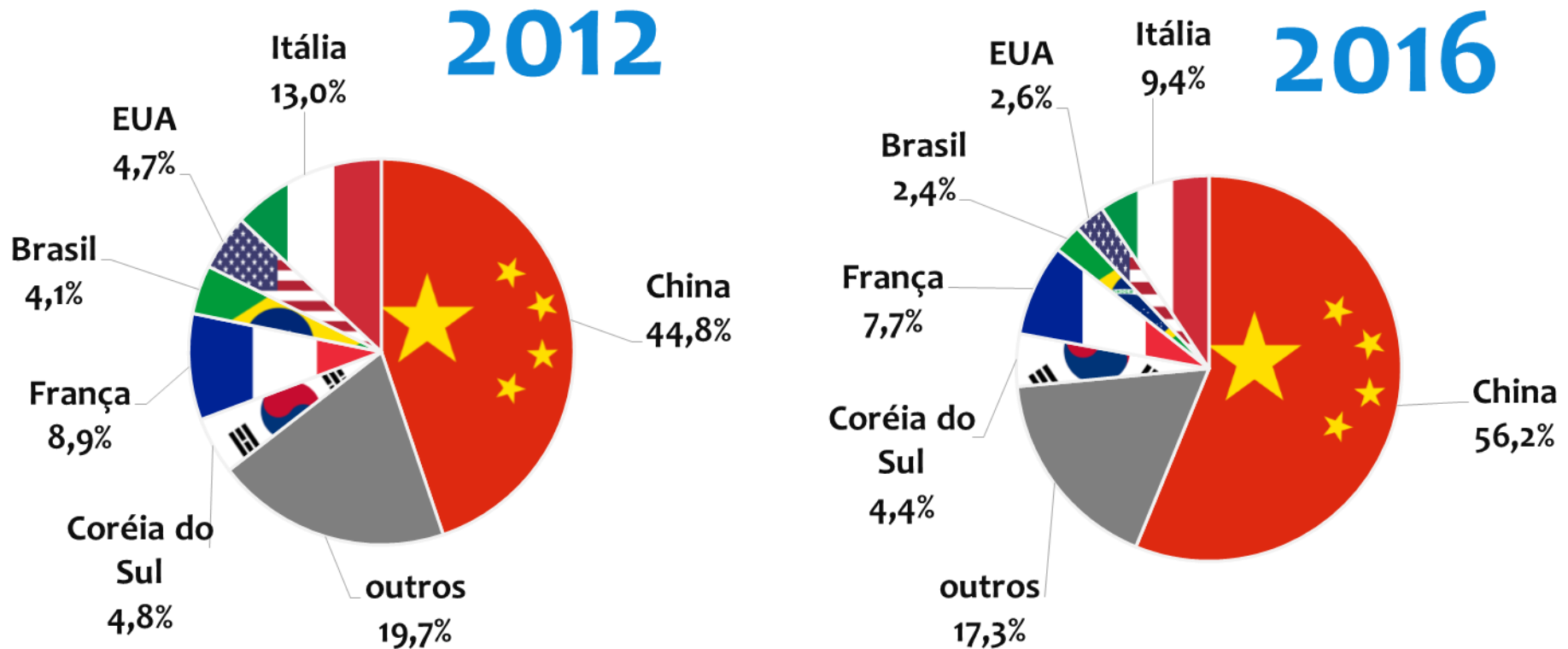
14 – PARTICIPAÇÃO DA CHINA NO MERCADO DA AMÉRICA LATINA



Fonte: ENR – Engineering News-Record

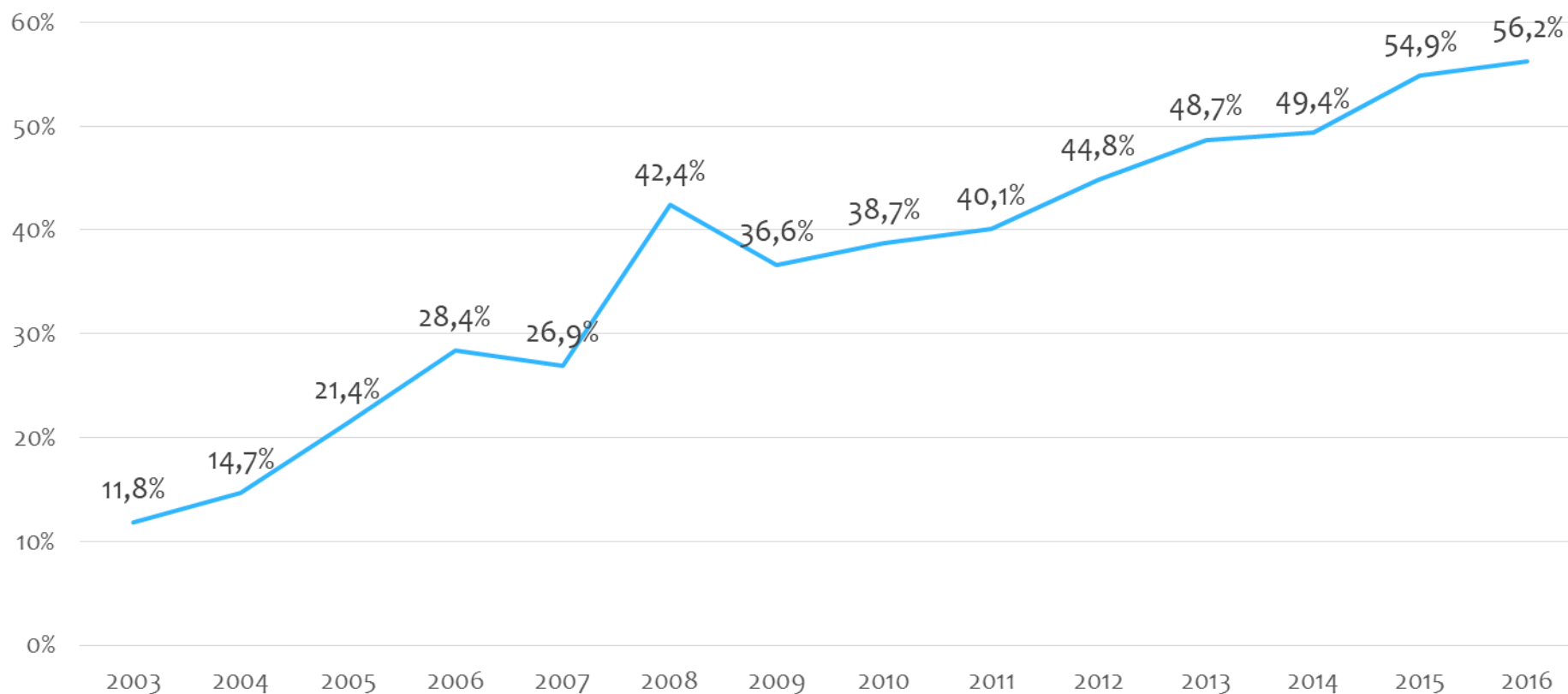


15 - Participação no Mercado da África





16 – PARTICIPAÇÃO DA CHINA NO MERCADO DA ÁFRICA



Fonte: ENR – Engineering News-Record



17 – CARACTERÍSTICAS EXPORTAÇÃO SERVIÇOS ENGENHARIA

- Exportar serviços engenharia significa **STATUS** para países e empresas
- Apenas cerca 15 países são efetivamente exportadores serviço engenharia
- América do Sul e África são importadoras de serviços de engenharia
- São necessárias 3 condições para exportar serviços engenharia :
empresas com competência técnica e capacidade de gestão, dispor de apoio financeiro de longo prazo e mecanismos de garantia crédito
- Taxa cambial dificulta exportação de bens, mas não inviabiliza de serviços engenharia e seus bens agregados
- Para conquistar projetos, países concorrentes oferecem forte apoio governamental em nível institucional, técnico e financeiro.
- Maioria governos considera sensível e prioritária exportação serviços engenharia, devido benefícios que proporciona, sendo destaque seu elevado poder de abrir novos mercados, alavancar exportação de bens e gerar empregos



18 – BENEFÍCIOS DA EXPORTAÇÃO DE SERVIÇOS DE ENGENHARIA

- **Estimula e/ou viabiliza a inserção internacional indireta de 1500 a 2800 empresas por projeto, 80% MPME, sem acesso a mercados externos**
- **Exportação serviços engenharia abre novos mercados e gera exportação bens**
- **Adiciona valor e qualifica pauta de exportação brasileira de bens**
- **Viabiliza exportação bens proibidos de exportar por dealers e matrizes**
- **Gera milhões em divisas e cria milhares empregos qualificados no Brasil**
- **Estudo realizado para AEB, exportação US\$100 milhão = 19.200 empregos diretos, indiretos e efeito-renda, maioria técnicos e qualificados**
- **Exportação serviço engenharia mantinha 1.200.000 empregos permanentes**



19 – MITOS NA EXPORTAÇÃO DE SERVIÇOS ENGENHARIA

- **Exportação serviços gera empregos exterior e desemprego no Brasil**
- **Brasil financia obras infraestrutura no exterior que fazem falta no Brasil**
- **Obras são financiadas sem licitação, contratadas sem transparência**
- **Bens estrangeiros são financiados, prejudicando indústria nacional**
- **Exportadoras serviços engenharia remetem divisas para o exterior**
- **Empresas de serviços engenharia mantêm divisas exterior**
- **Recursos públicos são utilizados para financiar altos lucros**



20 – VERDADES NA EXPORTAÇÃO DE SERVIÇOS ENGENHARIA

- **Brasil não financia gastos locais e empregos exterior, apesar muitas ECA - Agências Créditos à Exportação de outras países financiarem**
- **Financiamentos BNDES cobrem só empregos no Brasil e bens nacionais**
- **Financiamentos são liberados ao EXPORTADOR em Reais e no Brasil. Nenhum centavo de Real ou qualquer outra moeda é remetido exterior. Importador paga ao BNDES, em dólares, valor do principal e juros.**
- **Concorrência limita lucro na exportação serviços engenharia, que integra financiamento à exportação. Prestação serviços não é lucro.**
- **Financiamento Brasil à exportação serviço adota princípios de valores, custos, prazos e garantias compatíveis OCDE, mesmo sem ser membro**
- **Exportações financiadas serviço engenharia são registradas Siscomex, Siscoserv, auditadas pelo TCU, CGU e fiscalizadas pela Receita Federal**
- **Calote Moçambique e Venezuela não é regra, mas única exceção. Receitas com prêmios seguros pagos superam valor indenizado, ainda recuperável.**



21 – COMENTÁRIOS SOBRE O PLC Nº 70, de 2015

- **“Operações financeiras que importem empréstimos e transferências de recursos de bancos públicos para investimentos no exterior em favor de governos ou organizações serão submetidas à aprovação do Congresso Nacional, com detalhamento quanto ao destino, objeto e valor”.**
- **Em exportações de serviços de engenharia é comum o tomador de empréstimos ou transferências ser governo ou organizações, pois em geral os únicos no país com capacidade financeira e técnica**
- **Necessidade de aprovação da operação pelo congresso nacional pode gerar insegurança para o importador / tomador sobre o prazo para sua efetivação, podendo levá-lo a buscar outra opção mais rápida;**
- **Mesmo permanecendo a dúvida quanto a sua eventual não aprovação, a alternativa poderia ser sua ratificação a posteriori;**
- **Esta prática não é praxe no mundo comercial, onde agilidade e previsibilidade são instrumentos utilizados para conquistar contratos e clientes no mercado internacional.**



22 – COMENTÁRIOS SOBRE PL Nº 2488, DE 2015

- **“É vedado aos bancos oficiais de fomento, em empréstimos para financiamentos de projetos ou investimentos diretos ou indiretos no exterior, praticar taxas de juros em valores inferiores ao valor médio por eles praticados para linhas de financiamento similares no país, independentemente da fonte de captação de recursos utilizada pelo banco oficial de fomento”.**
- **No mundo comercial, a exportação de bens de capital ou serviços de engenharia é muito competitiva, e, normalmente primeiro vende-se o financiamento e depois o produto ou serviços. Em outras palavras, o produto ou serviços constitui-se em subproduto do financiamento.**
- **As taxas de juros praticadas no mercado internacional, em geral, têm como parâmetros a OCDE, mesmo o Brasil não sendo membro. Como são mercados diferentes, praticar mesmas taxas de mercado interno na exportação representará perda de exportações de bens ou serviços de elevado valor agregado, deixando-se de gerar milhares de empregos qualificados. Condena o Brasil a ser somente exportador de commodities.**



23 – COMENTÁRIOS SOBRE PL Nº 3283, DE 2015

- **“Operações de outorga de crédito do BNDES para empresas de grande porte (ativo superior a R\$240 milhões ou receita bruta acima R\$300 milhões) somente podem ser realizadas se empresa tomadora comprovar contrato ou convênio de parceria técnica com universidade pública brasileira”.**
- **As exportações de bens de capital ou serviços de engenharia possuem elevado nível de sofisticação, inovação tecnológica e sigilo técnico-comercial. Ser obrigado a fazer parceria técnica com uma universidade pública, possivelmente sem experiência, vai representar custo adicional, atraso no processamento operacional e transferência unilateral de conhecimentos, podendo comprometer a já reduzida competitividade do produto brasileiro.**
- **O Brasil precisa reduzir, e não aumentar, o já elevado “Custo-Brasil”.**



24 - FLUXOGRAMA CAUSAL DE EXPORTAÇÃO

- **EXPORTAR** significa DIVISA
- DIVISA significa INVESTIMENTO
- INVESTIMENTO significa TECNOLOGIA
- TECNOLOGIA significa PRODUTIVIDADE
- PRODUTIVIDADE significa COMPETITIVIDADE
- COMPETITIVIDADE significa REDUÇÃO DE CUSTOS
- REDUÇÃO DE CUSTOS significa MAIS VENDAS
- MAIS VENDAS significa MAIS PRODUÇÃO
- MAIS PRODUÇÃO significa MAIS **EMPREGOS**



25 – CONCLUSÃO

**OFERECER MECANISMOS DE APOIO
FINANCEIRO DE LONGO PRAZO ÀS
EXPORTAÇÕES DE BENS DE CAPITAL
E SERVIÇOS DE ENGENHARIA
CONSTITUI POLÍTICA DE ESTADO
ONDE EXPORTAÇÃO É PRIORIDADE.**



Associação de Comércio Exterior do Brasil - AEB
Brazilian Foreign Trade Association



AEB – ASSOCIAÇÃO DE COMÉRCIO EXTERIOR DO BRASIL

JOSÉ AUGUSTO DE CASTRO
Presidente

Avenida General Justo, 335 - 5º andar – Centro

Rio de Janeiro – Cep: 20021-130

Fone: (21) 2544-0048 – Fax: (21) 2544-0577

www.aeb.org.br

Presidencia@aeb.org.br